

RUSSIANN_POET/NORDIC WRITER

O TEATRO DOS POETAS

1º ATO/ CENAS

Berro D'água

O TEATRO DOS POETAS

1º ATO/ CENAS

RUSSIANN_POET/NORDIC WRITER

BRASIL

julho de 2023

Berro D'água

Dedico àquela que me fez voltar aos meus mundos.

A vida, pelos olhos do poeta, vista duma forma intrínseca na carne, na alma! Uma viagem por mundos que mostram as faces de angústia do poeta; mundos reais, platônicos e um lugar em particular chamado "O jardim dos sonhos".

Lugar, esse, onde nasceu a alma do escritor.

1º ATO/ CENA 1: O POETA E O DESPREZO!

Um poeta e a dor andam juntos por onde for; escritos de amor em dor que desaguam para o fervor. Um rio de lágrimas que escorre ao mar por ela não o notar.

"O que seria de mim sem o seu desprezo?" disse o poeta com olhar fúlgido em degradê para escuridão. Suas vestes molhadas pelo mar de insignificância ao olhar dela são apetrechos para arte em dor.

"Um salve ao descaso dela!" Sussurrou o poeta com sorriso apático por não entrar no coração da donzela. Seu andar calejado por correr ao ermo sem encontrar uma entrada são as linhas da poesia àquela que ele, sem entender, chorou; pela arte, ele a amou.

Russiann_poet
Nordic Writer

1º ATO/ CENA 2: O SENTIDO DA VIDA DO POETA

O poeta vive, por causa do amor, em noites escuras. Ele vive em direção à solidão por dores suas.

Perguntaram ao poeta: - que é a vida?"
Então, o poeta respondeu: - "a vida é a arte que caminha com a dor, ilude-se com o amor e entristece o escritor!"

A poesia precisa do amor, mas ela vive da dor.

"Dê-me motivos para chorar!" Grita o poeta sem inspiração à arte criar, sem escritos de martírio ao, na devassidão, deserto mar.

Russiann_poet
Nordic Writer

1ºATO/ CENA 3: O MAR BRAVIO E O OLHAR

O poeta admira a beleza, encanta-se com a dor; em escritos, descreve o que ninguém consegue enxergar.

"Por que não me escuta?" Grita o poeta em noite escura sem nenhuma estrela nos céus. Céus de seus mundos por onde vaga sem encontrá-la; a sua face reflete o breu do céu negro e um vazio como o olhar dela.

Ao amanhecer, sol escaldante queima a sua pele no momento em que ele senta à beira do mar, o mar bravio é antagonista do céu azul que, sem nuvem, está reluzente e límpido.

O seu olhar pautado, o olhar do poeta,
enxerga o que ninguém consegue admirar;
ele vê beleza em detalhes singulares, por
esse motivo, ele admira o mar bravio e,
então, lembra-se do olhar dela!

"Mostre-me mais uma vez o seu olhar!"
Implora o poeta àquela do olhar bravio com
chamas de fogo. O brilho do seu olhar
desenhado em formato amendoado atravessa
o coração do poeta como uma flecha. Flecha
de desprezo pelo seu amor.

Russiann_poet
Nordic Writer

1º ATO/ CENA 4: A ARTE E A GUERRA

Em sua dicotomia existencial, o poeta vaga por mundos de ilusões; dentro de si há uma luta entre a Arte e a Guerra.

A Arte é o seu mundo de sonhos e devaneios àquela que o leva à dor.

"Não desapareça de meus mundos!" Grita o poeta com a voz embargada por um choro que desfalece a sua face e sepulcra a alma. O silêncio existencial que ela remete o faz sentir a face da intrínseca dor na alma.

A Guerra é o seu mundo real, a luta diária para tirá-la de seus pensamentos, de seu olhar, de seu coração.

"Evite-me, por favor?" Pensa o poeta com seus olhos cheios de lágrimas por tentar entender que a vida, às vezes, não se faz arte, e a dor é o caminho a se seguir, um caminho que só tem vida em seus escritos.

Russiann_poet

Nordic Writer

Berro D'água

Todos os direitos reservados e pertencentes ao autor.

Edição gerada e distribuída por Berro D'água

Baixe o App. www.berrodagua.com.br